



# Dinâmica Espírita

REVISTA Nº 119

Abril/2024

Curta nossa página no Facebook:

<https://www.facebook.com/ceamorepaz>

## Médiuns têm base genética diferenciada?

Nosso colaborador Luis Fernando Giolo se propôs a enfrentar o tema bastante atual de médiuns terem uma base genética diferenciada.

“Nas últimas semanas, um estudo realizado por pesquisadores brasileiros e publicado no *Brazilian Journal of Psychiatry*, cujo objetivo era o de avaliar as bases genéticas da mediunidade, aventou uma possível ligação entre um grupo específico de genes e uma maior permeabilidade do filtro cerebral em médiuns investigados.

Segundo os autores, experiências espirituais são muito comuns em todo o mundo e têm um forte impacto sobre aqueles que as vivenciam. Por essa razão, têm recebido cada vez mais atenção da comunidade científica. Artigo recente publicado na respeitada revista *Nature* fez um apelo enfático para a elaboração de estudos neurocientíficos acerca das experiências espirituais, os quais classificou como “cruciais para entender o cérebro humano — e a vida humana”. Uma experiência frequentemente relatada pela população em geral,

assim como em textos sagrados, é a alegação de estar em comunicação com (ou ser influenciado por) pessoas falecidas ou entidades não materiais.

Também segundo eles, um crescente número de pesquisas destaca a recorrência desses relatos dentro da população em geral. Pesquisas nacionais recentes nos EUA e no Brasil descobriram que mais da metade da população em geral relatou ter sentido “a presença de mortos”, ou “que um membro da família que está morto os visitou”. Um estudo britânico revelou que mais de 20% dos indivíduos relataram ter visto indivíduos falecidos, enquanto mais de 15% alegaram ter ouvido vozes que outros não podiam, desconsideradas afiliações religiosas e estendendo-se a indivíduos identificados como ateus ou agnósticos. Conforme publicação, indivíduos que alegam ter a capacidade de perceber, comunicar-se com ou ser influenciados por indivíduos falecidos são frequentemente chamados de médiuns.

A mediunidade tem uma longa história de documentação e tem sido objeto de investigação completa, com estudos científicos rigorosos que datam da segunda metade do século XIX. Conforme descrito na pesquisa, uma ampla avaliação genômica, focada em variantes de DNA que resultam em alterações de alto impacto nos genes codificados, poderia apoiar a hipótese de que indivíduos específicos possuem fundamentos biológicos que permitiriam uma percepção diferente da realidade. Por essa razão, o sequenciamento do exoma (a parte do genoma responsável pela codificação de proteínas) surgiu como uma ferramenta altamente útil para identificar variantes genéticas associadas a características complexas como mediunidade, fornecendo insights sobre sua base genética. Dessa forma, nas palavras dos autores, o objetivo principal do estudo foi identificar variantes de nucleotídeos associadas a experiências espirituais não patológicas em médiuns, por meio do sequenciamento completo do exoma, ao mesmo tempo em que comparou essas variantes com as encontradas em seus parentes não médiuns de primeiro grau.

O estudo foi conduzido entre abril de 2020 e abril de 2021 e incluiu 54 indivíduos identificados por suas comunidades espirituais como médiuns altamente talentosos, em todas as regiões do Brasil. Para tanto, médiuns foram definidos como aqueles indivíduos que afirmaram ter a capacidade de perceber

(seja por meio da visão ou audição) ou de agir sob a influência direta e evidente de uma suposta personalidade falecida. Com vistas à identificação de médiuns altamente qualificados, a abordagem inicial envolveu a colaboração de grupos religiosos onde atividades mediúnicas são regularmente praticadas, principalmente Espiritismo, Umbanda e Espiritualismo. Posteriormente, os médiuns foram considerados elegíveis para inclusão no estudo se atendessem a todos os seguintes critérios: (a) um mínimo de 10 anos de experiência em mediunidade; (b) envolvidos em práticas mediúnicas pelo menos uma vez por semana; (c) reconhecidos por seus pares como tendo um nível notavelmente alto de habilidade mediúnica; (d) engajados em seu trabalho mediúnico voluntariamente, sem receber nenhuma compensação financeira ou benefícios materiais; (e) considerados por seus pares como tendo um histórico consistente de obtenção de informações anômalas verificáveis e precisas (informações supostamente não adquiridas por meios normais ou pelos cinco sentidos convencionais).

Por outro lado, a fim de compor um grupo de controle não médium com alta similaridade genética e sociocultural, foram selecionados parentes de primeiro grau dos médiuns durante o mesmo período. Os critérios de inclusão para este grupo controle foram os seguintes: (a) adultos; (b) parentes de primeiro grau dos médiuns; (c) não exibir mediunidade. A ordem de preferência para recrutamento escolhida foi: 1. irmãos do mesmo sexo do médium, 2. irmãos de sexo diferente, 3. pais, 4. filhos, 5. meio-irmãos, do pai ou da mãe, dos médiuns. Para implementar uma amostra de corte de validação, médiuns sem um parente pareado foram incluídos no estudo. O estudo faz parte de um projeto maior conduzido pelo Instituto Nacional de Biomarcadores em Neuropsiquiatria (INBION) e recebeu aprovação do Comitê de Ética do Hospital das Clínicas, Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo – HCFMUSP. Antes de participar do estudo, todos os indivíduos assinaram um termo de consentimento.

Saliva não estimulada foi usada como fonte de DNA para o estudo. Cada participante forneceu 2,5 ml de saliva, que foi combinada com um volume igual de tampão de estabilização. Posteriormente, os tubos contendo as amostras e o tampão de estabilização foram enviados ao Laboratório de Neurociências

(LIM-27), Instituto de Psiquiatria, HCFMUSP, para posterior extração de DNA. Informações abrangendo etnia (autodeclarada), escolaridade e idade foram coletadas. As habilidades mediúnicas foram avaliadas usando um instrumento desenvolvido pela própria equipe de pesquisa, que avaliou um espectro de fenômenos, incluindo psicofonia, projeção astral, psicografia, clarividência, clariaudiência, incorporação, efeitos físicos, cura e pintura mediúnica.

Em síntese, o estudo investigou se a mediunidade poderia estar relacionada a alterações genéticas inerentes para que os médiuns pudessem processar informações diferentemente do grupo controle (os parentes dos médiuns, desprovidos de mediunidade). Para saber o que havia de fundamentalmente diferente entre os médiuns e o grupo controle, os pesquisadores estudaram e compararam os exomas de cada indivíduo estudado. Os resultados, publicados no *Brazilian Journal of Psychiatry*, atestaram que 33 genes estavam presentes em ao menos um terço dos médiuns, mas não no grupo controle (notavelmente, genes associados à proteção mucosa de células epiteliais e apresentação de antígenos lideraram essa lista, ou seja, é digno de nota que os genes mutados identificados estão intrinsecamente associados a vias metabólicas relevantes para interações com o ambiente externo, envolvendo especificamente os sistemas epitelial e imunológico, segundo a pesquisa). Wagner Gattaz, professor da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo e um dos autores do estudo, afirma que existe a possibilidade de que “aspectos genéticos facilitem a percepção de fenômenos que não são percebidos pela maioria das pessoas”.

Entretanto, de acordo com matéria publicada na revista *Veja*, alguns pesquisadores da área receberam os estudos com reticência, tal como Wellington Zangari, pesquisador do Instituto de Psicologia da USP: “Essas são afirmações de crentes religiosos que querem fazer os dados se curvarem à realidade de suas crenças religiosas, mas sem qualquer sucesso”.

Pesquisadores consultados afirmaram que o principal problema está no desenho experimental, ou seja, na maneira como o experimento foi pensado. “Trata-se de um estudo cujas deficiências não permitem dizer nada a respeito da espiritualidade, da religiosidade, nem mesmo das experiências mediúnicas

ou espirituais”, diz Zangari. Isso acontece porque “médium” não é um conceito objetivo e pode significar várias coisas diferentes a depender de quem está dizendo. Médium pode ser alguém que diz ouvir algo, por exemplo, mas também pode ser quem diz apenas sentir presenças espirituais ou quem diz incorporar esses espíritos. São possibilidades muito diferentes que são validadas socialmente, mas que não possuem evidências concretas de serem consequências de um mesmo fenômeno físico, químico ou biológico.

Ainda segundo a matéria publicada na revista Veja, existem outros problemas acerca do estudo: Além de ser um grupo muito pequeno para um estudo genético, que usualmente precisa de centenas de pessoas para gerar resultados confiáveis, o estudo comparou os médiuns apenas com familiares, mas não levou esse fator em consideração na análise estatística (cálculos matemáticos feitos para saber se os resultados são ou não relevantes). “Isso pode fazer com que o estudo dê muitos falsos positivos”, explica Luiz Gustavo Almeida, doutor em microbiologia e diretor de educação do Instituto Questão de Ciência. “Só esse fato já invalida bastante os achados do estudo.”

O estudo contou com a participação de pesquisadores da Universidade de São Paulo (USP), Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Hospital de Clínicas de Porto Alegre e Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Essas instituições colaboraram para aprofundar o entendimento sobre a relação entre genética e mediunidade, contribuindo para um campo de pesquisa ainda pouco explorado”.

Nota do Editor:

AK parece não concordar com essa colocação “científica”, por outras razões:

“Se a *mediunidade* se traduzisse por um sinal exterior qualquer, isto implicaria a permanência da faculdade, ao passo que ela é essencialmente móbil e fugidia. Sua causa física está na assimilação, mais ou menos fácil, dos fluidos perispirituais do encarnado e do Espírito desencarnado; sua causa moral está na vontade do Espírito que se comunica, quando isto lhe apraz, e não segundo a nossa vontade, donde resulta: 1.º, que nem todos os Espíritos podem

comunicar-se indiferentemente por todos os médiuns; 2.º, que todo médium pode perder ou ver suspender-se a sua faculdade, quando ele menos o esperar.

Estas poucas palavras bastam para mostrar que há nisto um sério estudo a fazer-se, a fim de se poder explicar as variações que esse fenômeno apresenta. Seria, pois, um erro crer que todo Espírito possa vir responder ao apelo que lhe é feito, e se comunicar pelo primeiro médium de que se lance mão. Para que um Espírito se comunique, é preciso: 1.º, que lhe convenha fazê-lo; 2.º, que sua posição ou suas ocupações lho permitam; 3.º, que encontre no médium um instrumento apropriado à sua natureza”.

O que é o Espiritismo – Allan Kardec

## **DINÂMICA ESPÍRITA**

### **Editor:**

Plínio J. Marafon

Jornalista – MTb nº 9.727/72

**Mandem-nos artigos para publicarmos.**

**Opiniões sobre a revista e pedidos**

**para recebê-la via e-mail:**

**[dinamica.espirita@ceamorepaz.org.br](mailto:dinamica.espirita@ceamorepaz.org.br)**